



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A razão da idade

As contínuas polêmicas sobre etarismo desencadeadas nas redes sociais me reacenderam a lembrança de uma memorável entrevista de Nelson Rodrigues concedida a Otto Lara Resende. Os dois eram muito amigos, mais Nelson de Otto do que Otto de Nelson. Existiam dois Ottos: o brincalhão sempre com uma blague na ponta da língua e o trágico dos magros, mas densos e trágicos contos de ficção.

Passaram para a posteridade uma série de narrativas hilárias, não se sabe até

que ponto verídicas, mas sempre saborosas. Não é para menos, Nelson Rodrigues incrementava e inventava situações para lá de ficcionais envolvendo o amigo. O nosso profeta do óbvio batizou uma de suas peças com o desconcertante título de *Otto Lara Resende ou bonita mas ordinária*. Amigos do Otto ficaram indignados.

Carlos Drummond de Andrade foi o mais veemente, ligou para o Otto e exigiu: "Reaja!" Pressionado, Nelson ensaiou uma reparação, mas a emenda saiu pior do que o soneto. Segundo o nosso Freud de Madureira, Otto adorou a homenagem e teria, inclusive, se colocado à disposição para colaborar com o título luminoso da peça em um teatro no centro do Rio de Janeiro. De olho rútilo e

lábios trêmulos, teria proposto: "Eu pago o neon, eu pago o neon".

Se, porventura, o Otto faturasse o Nobel de Literatura, atravessaria o Oceano Atlântico a nado para receber a láurea e, segundo Nelson, Carlos Drummond exigiria: "Reaja, reaja!" Otto era um brincalhão impagável no cotidiano e, quando não queria ser incomodado, respondia ao interlocutor dessa maneira ao telefone: "Não estou!". E, pimba, desligava a ligação.

Consta a versão de que, para sobreviver, trabalhava como editorialista de dois jornais concorrentes. De manhã, escrevia um artigo espiciando determinado algum tema e, à tarde, instalado em outro jornal, refutava tudo e polemizava consigo mesmo. O próprio

Otto gostava de propagar a blague de o chefe da redação pediu a um editorialista escrever um artigo sobre Jesus Cristo. Ao que o escriba teria respondido: "Contra ou a favor?"

Otto fazia, ao vivo, o programa de entrevista *Painel*, na Rede Globo, e resolveu entrevistar Nelson em agosto de 1977. Um dos melhores momentos é o debate sobre a juventude e a velhice. Nelson afirmava que era o único a defender a velhice como a maior das qualidades. E acrescentava que o jovem só podia ser levado a sério quando envelhecesse. Otto discordou inteiramente e citou os exemplos de Rimbaud, Beethoven, Pascal e Napoleão, brilhantes na juventude.

Nelson treplicou: "Só Rimbaud, só Beethoven, só Pascal, só Napoleão. Eles

eram exceções". Ao que Otto esgrimiu um argumento que julgava definitivo: "Vou invocar um nome para quem você vai se prostrar em reverência, Jesus Cristo, que morreu com 33 anos".

Todavia, Nelson não se rendeu: "Mas o Cristo é o Cristo. Te dou vários anos de meditação para descobrir um Cristo de 15 anos".

Otto lembrou que Nelson começou a escrever nos jornais quando tinha 13 anos e provocou: "Você era um idiota?" Nelson não se intimidou e respondeu: "Sim, eu era um idiota. Quando tinha 18 anos, eu não sabia sequer dar bom dia a uma mulher. A razão da idade é um embuste hediondo. Existem pulhas, canalhas e imbecis de todas as idades".

INVESTIGAÇÃO /

Peritos do IML confirmaram que órgão nunca foi retirado do corpo de paciente atendida na rede pública de saúde do DF

Esclarecido sumiço de rim

» LETÍCIA MOUHAMAD

Chegou ao fim a investigação sobre o caso de uma suposta retirada, sem autorização, do rim de uma idosa que estava internada e faleceu na rede pública de saúde do DF. Na sexta-feira, pouco mais de um mês após a Justiça determinar a exumação do corpo de Emília Nunes Chavante Oliveira, 74 anos, peritos informaram que a extração nunca ocorreu. De acordo com um laudo detalhado do Instituto de Medicina Legal (IML), o órgão, tido como desaparecido, sempre esteve no corpo da aposentada.

Mas, para a família, o sentimento é de indignação. Os parentes da falecida agora dizem que houve imprudência por parte da médica legista do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) que havia detectado a ausência do rim.

"Os exames finais confirmaram a presença de todos os órgãos de Emília. Foi possível identificar os rins, pulmões, córneas, cabelos, coração, entre

outros. Todos presentes, em contornos e tamanhos normais dentro da atual condição e sem sinais de atrofia", explicou o sobrinho da idosa e advogado do caso, Kenneth Chavante.

Ele destacou que o erro demonstra descuido, negligência e imperícia no exercício a profissão. Para Chavante, a médica agiu de forma precipitada e sem a devida cautela. A causa da morte da aposentada foi diverticulite purulenta.

Reclamação

Conforme nota enviada pela família, antes de morrer, Emília recebeu diferentes diagnósticos nas unidades de saúde em que passou. "Nenhum profissional se atentava a detalhes importantes apresentados nos exames, como o líquido solto na pelve e distensão absurda da bexiga", destacou o documento.

"A família tem certeza de que ela (Emília) teria uma chance altíssima de sobreviver se não houvesse o "empurra-empurra"

Material cedido ao Correio



dos hospitais e profissionais de saúde. Faltou ter sido diagnosticada corretamente, ainda no primeiro contato com a unidade de saúde.

Foram negligentes", acrescentou o advogado.

Os familiares, segundo ele, prosseguirão com o processo de responsabilização dos

Emília (centro) com o esposo e os filhos. Legista teria se equivocado ao informar que rim teria sido retirado do corpo da paciente

profissionais, tanto administrativo, junto ao Conselho Regional de Medicina (CRM), quando judicial por danos materiais e morais, devido aos gastos com serviços funerários.

Nos próximos dias, o corpo da Emília será novamente sepultado em uma cerimônia restrita apenas à família.

Questionada sobre a conclusão do laudo de exumação do IML, a Secretária de Saúde afirmou colaborar com as investigações e, sempre que solicitada, fornecerá informações aos órgãos competentes e dentro dos autos do processo. "Informamos ainda que foi aberto processo de investigação interno para apurar os fatos", disse a pasta em nota enviada ao **Correio**.

Entenda o caso

Queixas de fortes dores na região da barriga e nas costas, além de enjoo e tontura, levaram Emília a buscar hospitais e unidades de pronto-atendimento (UPA) por cinco dias. Em 27 de março, esteve no Hospital Regional de Taguatinga (HRT) e, no dia seguinte, na UPA de Samambaia. No dia 29, retornou ao HRT, mas não foi atendida e voltou à UPA, onde foi diagnosticada com dor lombar e recebeu morfina.

Em 30 de março, a idosa retornou ao HRT, mas, cada vez que ela passava por uma unidade médica, recebia diagnóstico distintos. Na mesma data, foi avaliada pelos profissionais de saúde, que pediram uma tomografia computadorizada. Por volta de 1h de 31 de março, ela sofreu uma parada cardíaca, foi reanimada e colocada em ventilação mecânica. Contudo, sofreu outra parada cardíaca e não resistiu.

GUARDA ILEGAL

Preso mulher que fugiu com filho

» MARIANA SARAIVA
» DARCIANNE DIOGO
» LETÍCIA MOUHAMAD

A Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente do Distrito Federal (DPCA) encontrou, sexta-feira, um menino de 3 anos que estava, ilegalmente, com a mãe, de 42 anos. A Justiça havia decidido que a guarda deveria ficar exclusivamente com o pai. Inconformada, em fevereiro, a mulher decidiu fugir com a criança — que morava em Itajá (SC) — vindo tentar se esconder com ela na capital federal.

O paradeiro de ambas foi identificado por uma investigação de agentes da Polícia Civil catarinense, que pediram ajuda à DPCA. Foi informado que o esconderijo era um chácara alugada no Altiplano Leste, no Paranoá.

Uma equipe de policiais brasileiros, que foi deslocado ao local para recuperar o menino, disse haver encontrado resistência da mãe. Ela teria sido agressiva, desobedecido ordens das autoridades e resistido ao cumprimento da ordem de busca e apreensão da criança.



A acusada foi presa pelos crimes de subtração de incapaz, desacato, resistência e desobediência. Se condenada, somadas as penas de cada delito, ela poderá ter de cumprir seis anos de prisão.

De acordo com a polícia, o garoto será devolvido ao pai, que

tinha previsto chegar a Brasília ainda ontem.

O delegado Maurício Iacozzilli, da DPCA, responsável pelo caso, comentou ao **Correio** que a investigada também havia perdido a guarda da filha mais velha anteriormente (com outro pai) devido a maus-tratos.

Segundo o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), o crime de subtração de incapaz, previsto no artigo 249 do Código Penal, refere-se a vítimas menores de 18 anos ou de pessoa interdita (algum idoso senil, por exemplo) realizado por alguém que não tenha poder familiar ou guarda.

Outro lado

O advogado da mulher, Walisson dos Reis, alegou que a criança é autista e necessita dos cuidados da mãe. Segundo ele, a abordagem policial foi truculenta e agressiva, resultando na fratura de um dos braços da sua cliente. "O pai obteve a guarda da criança, mas renega o próprio filho. Ele está em Brasília apenas para entregar a guarda à mãe", afirma. "Não foi apresentado para ela ordem judicial, apenas pediram que entregasse a criança", acrescenta.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 3 de agosto

» Cemitério Campo da Esperança

Ana Célia Martins, 82 anos
Darlânio Mendes de Oliveira, 44 anos
Dinéia Pinto Ferreira, 89 anos
Diva Augusta de Faria Porto, 92 anos
Dorival Pereira dos Santos, 58 anos
Edivânia Aparecida Lemos, 60 anos
Eliseu Barreira da Silva, 49 anos
Elzamir Botelho Santos, 68 anos
Fernanda Fonseca Alves Ramalho de Oliveira, 42 anos

Iraci Cerqueira de Freitas, 89 anos
João Batista da Rocha, 83 anos
José Antônio dos Santos, 57 anos
José Sobreira Torres, 73 anos
Lenita Carneiro Silva, 76 anos
Maria das Graças Ramiro, 73 anos
Nair Paulista de Andrade, 85 anos
Nanete Nunes Ribeiro, 93 anos
Osney de Deus Guimarães, 62 anos
Sílvia Adriany de Jesus Ramos Medeiros, 50 anos

» Cemitério de Taguatinga

Clovis Dias dos Santos, 63 anos
Domingas Lima de Santana, 79 anos
Eneval Dutra de Souza, 73 anos
Ismael Bajesa Zizeh, 52 anos
Janice dos Santos, 65 anos
João Dias Neto, 73 anos
João Teodoro da Silva, 86 anos
José Alves de Oliveira, 80 anos
José Higor Cortez Ferreira, menos de um ano

» Cemitério de Gama

Maria das Dores de Luna Rodrigues, 78 anos
Maria Enefida Sarmento, 80 anos
Pedro Henrique Araújo da Silva, 27 anos
Sebastião Marcelino Gonçalves, 88 anos
Wostenes Vieira da Costa, 48 anos
Antônio Martins de Almeida, 85 anos
Gleidson Moreira de Sousa, 42 anos
João Vitor Pereira Barbosa, 25 anos

José Francisco Ribeiro, 77 anos

» Cemitério de Planaltina

Gabrielly Alves Santana, menos de um ano
Maria Helena Sousa da Mota, menos de um ano
Maria Rozânia da Silva Barros, 60 anos

» Cemitério de Brazlândia

Carlos Henrique Marques, 55 anos
Cleuza Maria de Figueiredo, 69 anos

» Cemitério de Sobradinho

Gustavo da Silva, 28 anos
João Miguel Santana Paes Landim, menos de um ano
Nilvan Eres Santiago, 72 anos

» Jardim Metropolitano

Gisele Ferreira dos Santos, 44 anos
José Moreno, 76 anos
Oswaldo Ferreira de Souza, 86 anos
Wilson Alves Silva, 97 anos
Cremações
Sonilda Santos Cordeiro, 60 anos
Gilda Soares de Araújo, 89 anos